



UROLITÍASE POR ESTRUVITE NUM GATO COM URETROSTOMIA PRÉVIA

M. J. Guimarães¹, J. Cunha¹

¹ Clínica Veterinária Dr Carlos Paulos, Castelo da Maia

O presente trabalho pretende descrever o caso de um gato com predisposição para a formação de cálculos de estruvite em que, mesmo após a realização de uma uretrotomia, se verificou uma obstrução uretral completa.

História Clínica e Sintomatologia:

Um gato de 8 anos, castrado, apresentou-se à consulta por história de alterações urinárias. O proprietário referiu a presença de hematúria, polaquiúria e ausência de micção. O gato já tinha tido episódios de urolitíase por estruvite, tendo já sido realizadas duas cistotomias para remoção de cálculos, sendo a última acompanhada de uma uretrotomia. No entanto, não era realizado um maneio alimentar específico.

Exame físico:

O animal apresentava à palpação abdominal, uma massa dura e dolorosa, compatível com a bexiga, temperatura de 39,6^o e uma desidratação de cerca de 7%.

Exames complementares:

Realizou-se uma radiografia, que mostrou a presença de estruturas radiopacas na bexiga (imagem 1 e 2) compatíveis com urólitos e foi realizada uma colheita de urina por cistocentese que confirmou a presença de infecção urinária e cristalúria por estruvite. A bioquímica sanguínea revelou aumento da concentração sérica de ureia e creatinina, que se atribuiu a uma insuficiência pós-renal.

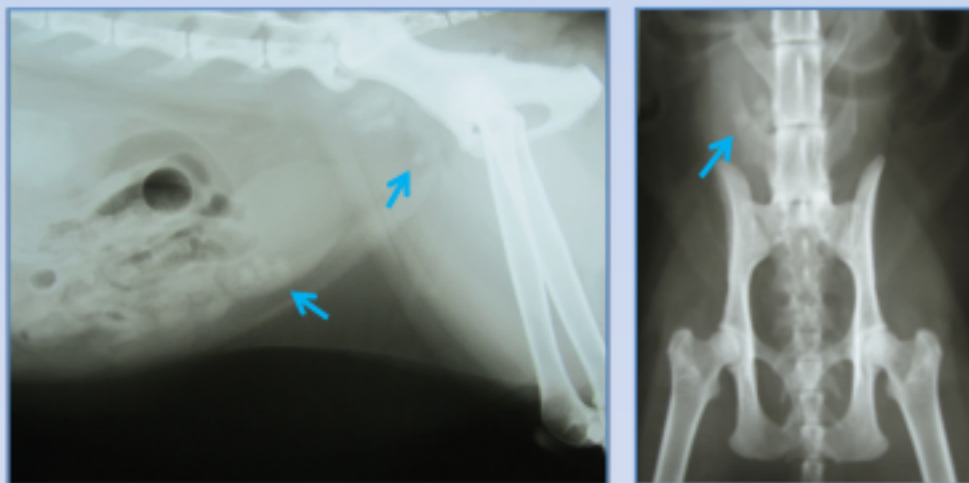


Imagem 1 e 2 – Radiografia abdominal, nas projecções lateral e dorsoventral, respectivamente. As setas indicam a posição dos urólitos na bexiga e uretra.

Tratamento:

Inicialmente, estabilizou-se o animal, através da algaliação, fluidoterapia com solução salina (NaCl 0,9%) e antibioterapia endovenosa (enrofloxacina 5 mg/kg).

Cistotomia para remoção dos cálculos (imagem 3).

Foram extraídos 4 cálculos com contornos irregulares e dimensões entre 5 e 8 mm de diâmetro, cuja análise revelou serem de estruvite (imagem 4).



Imagem 3 – É possível observar-se o espessamento e inflamação da parede da bexiga, bem como a presença de focos purulentos.



Imagem 4 – Cálculos extraídos da bexiga, na cistotomia. A análise revelou tratarem-se de cálculos de estruvite.

Após a cirurgia o animal recuperou, tendo mantido antibioterapia oral por 21 dias e foi aconselhado maneio alimentar específico.

Foi realizada uma ecografia abdominal de controlo, que não revelou alterações. Até à data o gato não apresentou qualquer recidiva.



Imagem 5 – Ecografia abdominal

Conclusão:

O objetivo do trabalho é mostrar que o tratamento da urolitíase não se esgota na uretrotomia. É de vital importância a prevenção e maneio alimentar, mesmo após a realização desta cirurgia, já que possibilita que a cristalúria se mantenha assintomática durante mais tempo, levando à formação de cálculos de maiores dimensões.